

DA PAZ

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	05/07/97	
Caderno	8	
Seção	J	
Assunto	Bairro	

Bairro sofre com especulação imobiliária

Fotos: Paulo Munhoz

Todos os dias, às 7h15min, a Rádio Comunitária Avançar – 40 alto-falantes espalhados pela área de mais de 150 mil m² – anuncia as notícias do dia dos jornais da cidade e dá os recados recebidos na véspera, inclusive sobre as cartas entregues pelos Correios. Está começando mais um dia na ex-invasão das Malvinas, hoje Bairro da Paz, situada numa área considerada nobre, entre a Avenida Paralela e a orla marítima. A prefeitura agora acena com a possibilidade de urbanização do bairro. A Câmara de Vereadores foi convocada extraordinariamente pelo prefeito Antonio Imbassahy para votar, dentre outros projetos, o de empréstimo de R\$ 7 milhões para obras na ex-Malvinas. No próximo dia 10 o secretário Municipal de Planejamento, Manoel Lorenzo, estará na sessão especial que vai esclarecer o assunto. Os moradores vivem momentos de expectativa pelo seu futuro. Sem saneamento básico, segurança, agência de Correios, com apenas uma escola estadual de 1º grau e um centro de saúde, os cerca de 35 mil habitantes sofrem com a ação dos especuladores imobiliários. Alguns deles têm verdadeiros sítios na área e moram em bairros distantes.

José Bomfim

Deficiências

O problema da especulação é apontado pelo Conselho de Moradores como o maior do Bairro da Paz. A estimativa é de que 30% das áreas de construção demarcadas pertençam a pessoas de classe média e classe média alta que moram em lugares distantes da miséria da ex-Malvinas. Os invasores de colarinho branco ocupam grandes áreas e impedem que quem realmente precisa consiga construir pelo menos um barraco. A enfermeira sanitária aposentada italiana e missionária da Diocese de Mantua (cidade da Itália), Ernestina Cornacchia, representa no bairro a Fundação Dom Avelar. Em sua opinião, a prefeitura precisa demonstrar autoridade, “não autoritarismo”, para pôr fim a ação negativa dos especuladores. “Há no Centro de Planejamento Municipal um projeto de urbanização da administração passada, feito por Maria Brandão, com assessoria dos moradores, que preserva as áreas verdes, as lagoas em volta do bairro, e todo o planejamento das ruas” sugere Ernestina Cornacchia.

Além da especulação imobiliária, a falta de saneamento (as ruas não têm calçamento, não há esgotos nem ligação de água) é considerado o segundo na lista dos moradores, obrigados a fazer “gato” de tubos da Paralela para suas casas. As ligações ilegais de luz chegaram ao fim porque a Coelba, há três meses, iniciou a instalação de energia elétrica no Bairro da Paz. Anemia, diarreia e gripe são as doenças que mais atingem os habitantes. Como o caminhão da Limpurb não pode ir além da Praça da Decisão (praça central) o lixo fica acumulado nas ruas ou simplesmente é atirado pela população no Rio Mangueira. Não há área de lazer.

Há sete anos a fundação católica Dom Avelar está no bairro. Através da entidade é que foi possível formar a parceria com a prefeitura, na administração Lídice da Mata. A partir do Programa Cidade Mãe foi possível a escola comunitária e o desenvolvimento de projetos que hoje são realidade como a farmácia natural, com produção de remédios



A ex-invasão das Malvinas carece de saneamento básico, segurança e escolas, mas pode ser beneficiada com obras da prefeitura

e as notícias dos jornais do dia, a Rádio Comunitária Avançar entra no ar pelos seus 40 alto-falantes espalhados em todo o bairro às 7h15min. Fica no ar até às 8h30min. Volta às 16h30min e encerra sua programação diária às 18h30min. O Conselho de Moradores critica a forma como a Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social vem mantendo uma creche no local. Segundo os diretores do conselho a creche só ser-



O problema da especulação é apontado pelo Conselho de Moradores como o maior do Bairro da Paz. A estimativa é de que 30% das áreas de construção demarcadas pertençam a pessoas de classe média e classe média alta que moram em lugares distantes da miséria da ex-Malvinas. Os invasores de colarinho branco ocupam grandes áreas e impedem que quem realmente precisa consiga construir pelo menos um barraco. A enfermeira sanitária aposentada italiana e missionária da Diocese de Mântua (cidade da Itália), Ernestina Cornacchia, representa no bairro a Fundação Dom Avelar. Em sua opinião, a prefeitura precisa demonstrar autoridade, “não autoritarismo”, para pôr fim a ação negativa dos especuladores. “Há no Centro de Planejamento Municipal um projeto de urbanização da administração passada, feito por Maria Brandão, com assessoria dos moradores, que preserva as áreas verdes, as lagoas em volta do bairro, e todo o planejamento das ruas”, sugere Ernestina Cornacchia ao prefeito Antonio Imbassahy.

A especulação leva para a ex-Malvinas tudo de ruim que os moradores lutam há mais de dez anos para acabar: insegurança, drogas e prostituição. Para Rafael Reis Lima, um dos porteiros da Escola Estadual Nossa Senhora da Paz, o bairro pode abrigar “tranquilamente 60 mil pessoas, mas gente com mais de 2 mil m² tem verdadeiros sítios aqui dentro”. Para Ubiratan Silva, também porteiro da escola e locutor da Rádio Comunitária Avançar, “a situação melhorou muito de sete anos para cá”.

Além da especulação imobiliária, a falta de saneamento (as ruas não têm calçamento, não há esgotos nem ligação de água) é considerado o segundo na lista dos moradores, obrigados a fazer “gato” de tubos da Paralela para suas casas. As ligações ilegais de luz chegaram ao fim porque a Coelba, há três meses, iniciou a instalação de energia elétrica no Bairro da Paz. Anemia, diarreia e gripe são as doenças que mais atingem os habitantes. Como o caminhão da Limpurb não pode ir além da Praça da Decisão (praça central) o lixo fica acumulado nas ruas ou simplesmente é atirado pela população no Rio Mangureira. Não há área de lazer.

Há sete anos a fundação católica Dom Avelar está no bairro. Através da entidade é que foi possível formar a parceria com a prefeitura, na administração Lídice da Mata. A partir do Programa Cidade Mãe foi possível a escola comunitária e o desenvolvimento de projetos que hoje são realidade como a farmácia natural, com produção de remédios caseiros; hortas botânicas e alimentação alternativa.

Só este ano o bairro passou a contar com uma representação da Polícia Militar, “mas é um simples *trailer* onde ficam dois soldados”, diz um dos moradores. A reivindicação é por uma segurança mais ostensiva e a criação de uma delegacia. O centro de saúde também é fruto da parceria da comunidade com a prefeitura. Funciona graças à farmácia natural.

Cartas no ar

Para anunciar a chegada de cartas



A ex-invasão das Malvinas carece de saneamento básico, segurança e escolas, mas pode ser beneficiada com obras da prefeitura

e as notícias dos jornais do dia, a Rádio Comunitária Avançar entra no ar pelos seus 40 alto-falantes espalhados em todo o bairro às 7h15min. Fica no ar até as 8h30min. Volta às 16h30min e encerra sua programação diária às 18h30min. O Conselho de Moradores critica a forma como a Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social vem mantendo uma creche no local. Segundo os diretores do conselho a creche só serve para guardar material de construção. A escola estadual já tem 1.920 alunos da 1ª à 4ª séries do 1º grau. São 45 alunos por sala nos três turnos. Dos 50 professores do corpo docente só seis são formados, os outros são estagiários. Por todos esses problemas os moradores do Bairro da Paz aguardam o anúncio da administração municipal sobre o que será feito no local. Prometem mandar uma delegação à sessão especial da Câmara de Vereadores no dia 10, ouvir e questionar o secretário Manoel Lorenzo.



São 35 mil pessoas residindo no bairro da Paz, sem infra-estrutura e qualidade de vida necessárias